



Lia D Castro: o espaço do corpo

Programa Público
Corpos — Indícios, Matrizes — Espécies



[1]

Espaços de aberturas radicais na poética visual de Lia D Castro

De acordo com a formulação da crítica cultural e escritora afro-americana bell hooks, ao ocupar a margem, desenvolvemos uma maneira particular de enxergar a realidade. Ou seja, esse modo de ver complexo põe em evidência tanto o centro quanto a margem como espaços de possibilidade radical, expressos por meio da produção crítica ou estética em conexão estreita com a experiência vivida. Nessa configuração, marginalidade é um local de resistência, criatividade e poder.

O pensamento crítico-artístico da educadora, intelectual e artista visual Lia D Castro põe em evidência esse lócus de ação radical criativa e imaginativa. Suas criações nos permitem perceber os rastros de sua atuação como trabalhadora do sexo, educadora e intelectual. Esses indícios se apresentam em sua produção visual de forma não excludente, mas dialógica.

Sob o prisma do gesto político-criativo e pedagógico, a artista constrói personagens em alusão a sujeitos brancos e negros oriundos das classes média e alta com quem mantém relações afetivo-sexuais. Essa narrativa crítica-visual também abre espaço para a autorrepresentação da própria artista na cena criada. Nesse sentido, Lia ocupa o espaço não apenas como criadora, mas também como objeto de sua observação e criação. A fusão desses entrecruzamentos põe o espectador em alerta diante de uma narrativa amorosa inovadora que propõe a conexão entre amor e ética a partir da prática amorosa entre sujeitos de diferentes subjetividades em desconexão com a obsessão pelo poder e pela dominação.

Alinhada às perspectivas da abordagem da psicanálise, criminologia, antropologia e sociologia em torno dos debates sobre raça, gênero



[2]

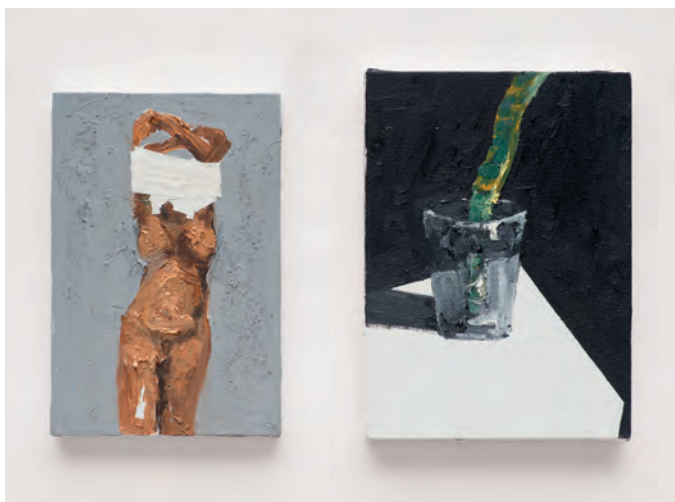
e classe, a produção pictórica de Lia nos convida a refletir sobre os atravessamentos operantes da colonialidade. Nas criações que tematizam o fenômeno do racismo, a artista apresenta os sujeitos brancos sob a chave da representação de sujeitos coletivizados, provocando o espectador a refletir sobre a quebra da ideia do sujeito branco como simplesmente uma unidade representativa apenas de si mesmo, de acordo com as observações da estudiosa Edith Piza em suas reflexões sobre branquitude.

Com domínio pleno da técnica da pintura, suas marcantes pinceladas revelam uma artista comprometida com seu próprio corpo e com a coletividade da qual faz parte. Temas como afeto, justiça social, violências político-estruturais e sociorraciais, além das questões de gênero e sexualidade, adicionam camadas crítico-reflexivas que extrapolam o campo da arte.

Entrar em contato com a poética de Lia D Castro significa pôr-se em estado de abertura crítica-sensível em recusa e oposição às táticas já manjadas da “ignorância branca”, no sentido de ignorar toda a sistemática opressiva da realidade, como postula o filósofo jamaicano Charles Mills.

Janaina Machado¹

¹ Janaina Machado é educadora e pesquisadora. Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela UFBA, com a pesquisa “Radiografias Epistêmicas: Poéticas Políticas Negras na Bienal de São Paulo”, e graduada em Letras-Português e Linguística pela USP. Desenvolve pesquisas e consultoria no campo dos estudos das relações étnico-raciais a partir do eixo da mediação cultural, arte e educação, promovendo cursos de formação de educadores e professores.



[3]

Spaces of radical aperture in the visual poetics of Lia D Castro¹

In the formulations of African American cultural critic and writer bell hooks, by occupying the margin, we develop a particular way of seeing reality. This complex way of seeing highlights both the center and the margin as spaces of radical possibility, expressed through critical or aesthetic production closely connected to lived experience. In this configuration, marginality is a place of resistance, creativity, and power.

The critical-artistic thought of educator, intellectual, and visual artist Lia D Castro brings to light this locus of radical creative and imaginative action. Her creations allow us to perceive traces of her background as a sex worker, educator, and intellectual. They appear in her visual production in a non-exclusionary, dialogic manner.

From the perspective of this political-creative and pedagogical gesture, the artist constructs characters that allude to white and black subjects from the middle and upper classes with whom she maintains affective and sexual relationships. This critical-visual narrative also opens space for the artist's own self-representation, within the scenarios she creates. In this sense, Lia occupies this space not only as a creator but also as object of her own observation and creation. The fusion of these intersections alerts the viewer to the cues of an innovative love narrative, one that proposes a connection between love and ethics based on the practice of love between bearers of distinct subjectivities, disconnected from obsessions with power and domination.

Aligned with perspectives coming from psychoanalysis, criminology, anthropology, and sociology on race, gender, and



[4]

class, Lia's pictorial production invites us to reflect on the operative movements of coloniality. In creations that address the phenomenon of racism, the artist presents white subjects as collective beings, instigating the viewer to reflect on the collapse of the idea of the white subject as a unit that represents only itself, following scholar Edith Piza in her reflections on whiteness.

With full mastery of painting technique, the artist's striking brushstrokes reveal an artist committed to her own body, and to the community to which she belongs. Themes such as affection, social justice, political and structural violence, socio-racial issues, and questions of gender and sexuality add critical-reflective layers that transcend the field of art.

Engaging with Lia D Castro's poetics means placing oneself in a state of critical-sensitive openness, in refusal of and opposition to the well-worn tactics of "white ignorance", in the sense of ignoring our reality's entire system of oppression, as posited by Jamaican philosopher Charles Mills.

Janaina Machado¹

¹ Janaina Machado is an educator and researcher. She holds a Master's Degree in Ethnic and African Studies from the UFBA, where she defended the dissertation "Epistemic Radiographies: Black Political Poetics at the São Paulo Biennial". She did her undergraduate work at the University of São Paulo (USP) in Portuguese Language and Linguistics. She currently conducts research and consultancy in the field of Ethnic and Racial Studies, focusing on cultural mediation, art and education, and promotes training courses for educators and teachers.

LIA D CASTRO

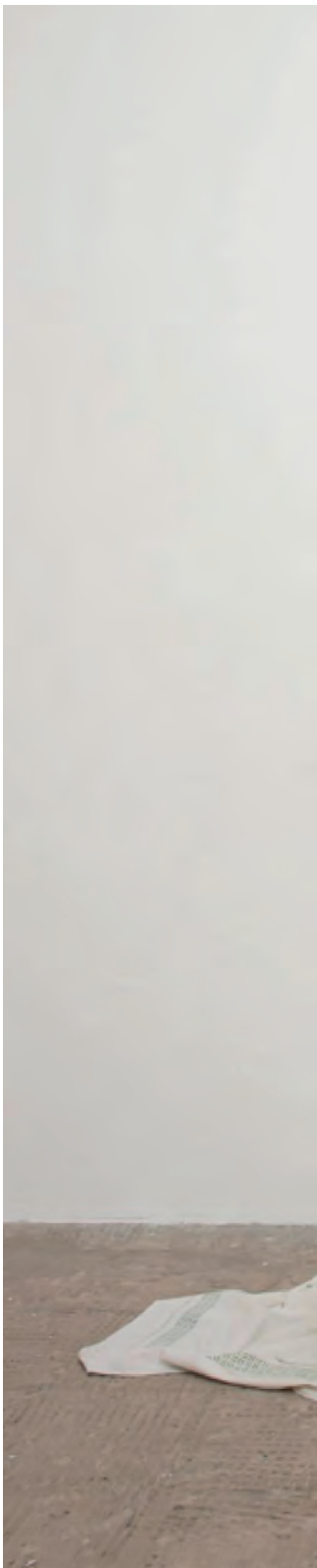
[CAPA / COVER, 1, 2]
Daltonismo, 2024

[3]
A travessia do rubicão, 2024

[4]
Davi, 2024

[5]
Resíduo da noite anterior, s/d
Da série: *Colo de mãe*

[CONTRACAPA / BACK COVER]
Boi de piranha (detalhe), s/d







LIA D CASTRO
Bryan, 2021
Da série: *axs nossxs filhxs*



Programa Público **Corpos—Indícios, Matrizes—Espécies**

Corpos — Indícios, Matrizes — Espécies é a segunda edição do Programa Público do Museu Paranaense (MUPA), um projeto experimental e bienal que, em 2024, acontece entre os meses de maio e agosto.

A partir de uma série de ações artísticas, educativas e culturais, o público é convidado a se aproximar dos debates, trânsitos e manifestações associados ao corpo — humano, não humano, orgânico, inorgânico — como materialidade portadora e geradora de linguagens transversais.

Deste Programa Público, que conta com convidados de múltiplas partes do Brasil e do mundo, participam artistas, pesquisadores, professores, arquitetos, escritores e detentores de saberes e fazeres tradicionais.

Por meio de mesas de conversa, performances, oficinas e exposições, busca-se fomentar diálogos e trocas que aproximam diferenças, colocando em destaque a relação entre corporalidades distintas e temas como história, antropologia e arqueologia; artes plásticas, artes visuais e audiovisuais; literatura, poesia e escrita; infância, educação e aprendizado; gênero, raça e identidade; religiosidade, ritualidade e sagrado; dança, música e artes circenses; moda, design e arquitetura; sonoridade, sensorialidade e outras formas de experiência corporal.

Ao reafirmar a importância da cultura material e imat serial, bem como de seus sujeitos e os encontros que os permeiam, pretende-se também fortalecer a potência do museu como espaço de relações.

As ações que integram o Programa Público *Corpos — Indícios, Matrizes — Espécies* são realizadas em sua maioria na Sala Lange de Morretes e nos espaços que compõem o Jardim do MUPA. Todas as atividades são gratuitas.

Public Program **Bodies — Signs, Matrices — Species**

Bodies — Signs, Matrices — Species is the second edition of the Public Program of the Museu Paranaense (MUPA), an experimental and biennial project that, in 2024, takes place between the months of May and August.

Through a series of artistic, educational, and cultural actions, the public is invited to engage with debates, movements, and manifestations associated with the body — human, non-human, organic, inorganic — as materiality bearing and generating intersecting languages.

This Public Program, which includes participants from different parts of Brazil and the world, involves artists, researchers, teachers, architects, writers, and bearers of traditional knowledge and practices.

Through roundtable discussions, performances, workshops, and exhibitions, our aim is to foster dialogue and exchanges that bring differences closer together, highlighting the relationship between different corporealities and themes such as history, anthropology, and archaeology; visual, audiovisual and fine arts; literature, poetry, and writing; childhood, education, and learning; gender, race, and identity; religiosity, ritual, and sacredness; dance, music, and circus arts; fashion, design, and architecture; sound, sensoriality, and other forms of bodily experience.

By reaffirming the importance of tangible and intangible culture, as well as the subjects and the encounters that traverse them, we also aim to strengthen the potential of the museum as a space of relationships.

The activities that make up the Public Program *Bodies — Signs, Matrices — Species* take place in the Lange de Morretes Room and in the MUPA Garden area. All activities are free of charge.

PROGRAMA PÚBLICO 2024

Concepção e projeto
Concept and Project
Museu Paranaense

Parceiros / *Partners*
Aliança Francesa de Curitiba
Embaixada da França no Brasil

Produção / *Production*
Caroll Teixeira
Leticia Martins
Welton do Amaral

Acessibilidade (Libras) / *Accessibility*
Fluindo Libras

Revisão / *Proofreading*
Mônica Ludvich

Tradução - Inglês / *Translation - English*
Miriam Adelman
Lucas Adelman Cipolla

Interpretação Simultânea - Francês
Simultaneous Interpretation - French
Sandra Moreira

Estrutura para interpretação simultânea
Structure for simultaneous interpretation
Hoffmann

Preparação do espaço / *Spatial design*
Rogério Rosário
Valcir Pinheiro e equipe
Valdivino Rosário

Montagem de exposições
Exhibition design
Raul Fuganti e equipe

Iluminação / *Lighting Design*
Iluminarte

Catering
Cook Catering

Infraestrutura de áudio e vídeo
Audio and video infrastructure
Lucas Lima

Registro audiovisual e fotográfico
Video and photographic documentation
Mar Aberto Produtora

—

MUSEU PARANAENSE

Diretora / *Director*
Gabriela Bettega

Diretor Artístico / *Artistic Director*
Richard Romanini

Gestão de Conteúdo e Comunicação
Content Management and Communication
Beatriz Castro
Heloisa Nichele

Núcleo de Arquitetura e Design
Architecture and Design Division
Juliana Ferreira de Oliveira

Estagiários / *Interns*
Isabella Barbosa de Melo
Davi Eduardo B. Molinari

Núcleo de Antropologia
Anthropology Division
Coordenadora / *Coordinator*
Josiéli Spenassatto
Estagiária / *Intern*
Maria Eduarda Rodrigues

Núcleo de Arqueologia
Archaeology Division
Coordenadora / *Coordinator*
Claudia Inês Parellada

Núcleo de História / *History Division*
Coordenador / *Coordinator*
Felipe Vilas Bôas
Estagiários / *Interns*
Gabriella Perazza
Felipe C. de Biagi Silos

Núcleo Educativo / *Educational Division*
Milena Aparecida Chaves
Roberta Horvath
Marília Alves Abreu
Yohana Rosa

Estagiários / *Interns*
Lucas Plaza da Rosa
Thiago Zeferino Silvestre
Renata dos Santos Oliveira
Vitor Emanuel W. Souza

Gestão de Acervo
Collection Management
Denise Haas

Laboratório de Conservação
Conservation Laboratory
Esmerina Costa Luis
Janete dos Santos Gomes

Segurança / *Security*
José Carlos dos Santos

Supervisor de Infraestrutura
Infrastructure Supervisor
Rogério Rosário

—

Governador do Estado do Paraná
Governor of the State of Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Secretária de Estado da Cultura
State Secretary of Culture
Luciana Casagrande Pereira

Diretora-Geral da SEEC
General Director of SEEC
Elietti de Souza Vilela

Diretor de Memória e Patrimônio
Director of Memory and Heritage
Vinício Costa Bruni

Coordenador do Sistema Estadual de Museus
Coordinator of the Museums State System
Marcos Coga da Silva

Assessoria de Comunicação
Communication Consulting
Fernanda Maldonado

Lia D Castro: o espaço do corpo

JUL — AGO 2024

Programa Público

Corpos — Indícios, Matrizes — Espécies

MUSEU PARANAENSE

Terça a domingo
Tuesday to Sunday

10h — 17h30

Entrada gratuita
Free admission

Rua Kellers, 289
Alto São Francisco
Curitiba, Paraná, Brasil

+55 (41) 3304 3301
museupr@seec.pr.gov.br
museuparanaense.pr.gov.br
f @ museuparanaense



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

PATROCÍNIO

VOLVO



COPEL

Paraná Energia



SANEPAR



**Fomento
Paraná**

PARCERIA



Alliance Française
Curitiba



AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL
L'Institut
français
du Brésil

APOIO



Mabru
CURITIBA BUSINESS



ES
TRAVEL



UTOPIA TROPICAL
CHOCOLATES

REALIZAÇÃO

SAMP



MUPA
museu paranaense



**cultura
parana**



PARANÁ
SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO